

PRIMEIRO REGISTRO DE *Meloidogyne mayaguensis* EM GOIABEIRA NO BRASIL. R.M.D.G. CARNEIRO<sup>1</sup>, W. A. MOREIRA<sup>2</sup>, M. R. A. ALMEIDA<sup>1</sup> & A.C. M..M. GOMES<sup>1</sup>. (1EMBRAPA - Recursos Genéticos e Biotecnologia, C.P.02372, 70849-970 Brasília, DF; 2EMBRAPA-Semi-Árido, C.P.23, 56300-970 Petrolina, PE, e-mail: [recar@cenargen.embrapa.br](mailto:recar@cenargen.embrapa.br)). First record of *Meloidogyne mayaguensis* on guava in Brazil.

*Meloidogyne mayaguensis* Rammah & Hirschmann, 1988 foi assinalada pela primeira vez no Brasil em Petrolina (PE) e Curaçá e Maniçoba (BA), causando danos em plantios comerciais de goiabeira. As plantas infestadas pelo nematóide apresentaram drástica redução de crescimento, folhas pequenas e redução de produção em volume e em qualidade. Plantas severamente atacadas pelo nematóide apresentaram sistema radicular mal desenvolvido, deformado por muitas galhas de dimensões variadas e desprovido de raízes finas. *M. mayaguensis* foi identificada e caracterizada através do uso de fenótipos enzimáticos e caracteres morfológicos e morfométricos. As análises dos perfis enzimáticos revelaram os fenótipos de esterase M2 e malato-desidrogenase N1, típicos dessa espécie. Dentre os caracteres morfológicos mais relevantes, destaca-se a configuração perineal com formato geral que varia do circular ao ovalado e arco dorsal variando de arredondado a trapezoidal, podendo ser baixo ou alto. Os bulbos do estilete das fêmeas são caracteristicamente reniformes e não visivelmente divididos. A região cefálica dos machos é alta, retangular e não é projetada para fora do corpo. Estudos morfométricos em fêmeas, machos e J2 mostraram que os valores obtidos estão dentro dos intervalos registrados para *M. mayaguensis*.